

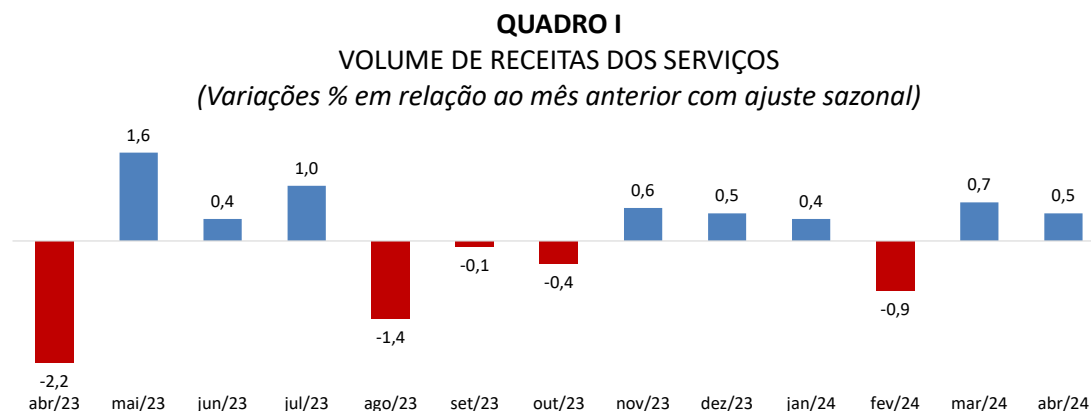


Edição Junho 2024

COM DESACELERAÇÃO DE PREÇOS, SERVIÇOS AVANÇAM 0,5% EM ABRIL

CNC estima perda de R\$ 1,3 bilhão para turismo gaúcho em maio e revisa de +2,0% para +2,2% a previsão de crescimento dos serviços neste ano.

Em abril, o volume de receitas do setor de serviços avançou 0,5% em relação ao mês anterior, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12 de junho) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar da desaceleração ante +0,7% de março, o resultado representou a quinta alta mensal dos últimos seis meses. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, a alta de 5,6% representou o maior aumento do volume de receitas para meses de abril desde 2021 (+20,1%). O volume de receitas do setor de serviços ampliou, assim, para 21,3% a distância em relação ao nível pré-pandemia.



Fonte: IBGE

O resultado mensal de abril veio em linha com a projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) – que apontava alta de 0,4% – e foi impulsionado pelo segmento de transportes (+1,7%), especialmente pela receita real das empresas de transporte aéreo (+18,2%). Essa performance coincidiu com o comportamento do preço médio das passagens aéreas, cuja variação acumulou retração de 39,5% nos quatro primeiros meses deste ano, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

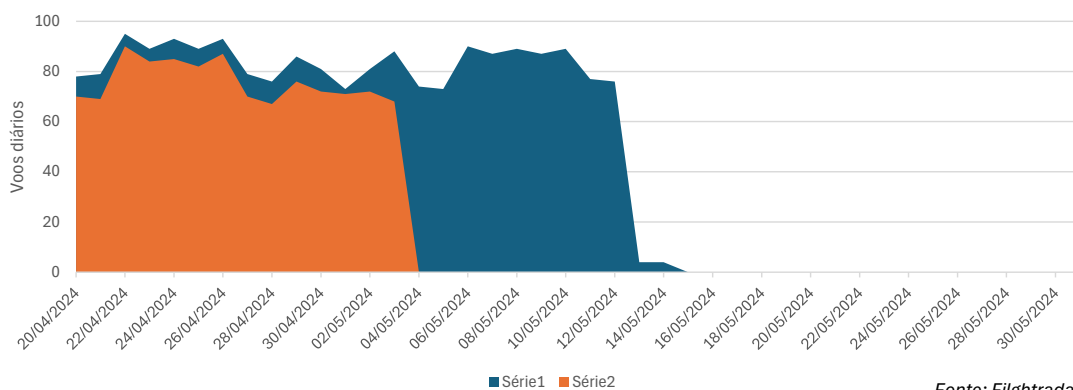
De forma mais ampla, os preços dos serviços acusaram a menor variação para meses de abril (+0,05%) desde 2021 (igualmente, +0,05%). Por outro lado, os serviços prestados às famílias (-1,8%) e, especialmente, os serviços de alojamento e alimentação (-2,3%) contrabalançaram o movimento do volume de receitas do setor terciário.

O recuo no preço das passagens aéreas, certamente, contribuiu para o segundo avanço consecutivo do Índice de Atividades Turísticas (+2,3% em relação a março deste ano). Na comparação com o mesmo mês de 2023, a alta de 4,5% representou o 37º aumento consecutivo da receita real dessas atividades. Atualmente, o nível de atividade do turismo brasileiro se situa 4,7% acima do nível pré-pandemia. Apesar dos resultados recentes positivos, a tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul tende a, no mínimo, desacelerar a expansão do turismo nacional em maio.

A CNC estima perda diária de receitas no turismo gaúcho de R\$ 49,2 milhões, acumulando, assim, R\$ 1,33 bilhão em maio, cifra correspondente a aproximadamente 56,5% da receita mensal prevista para aquele mês. A proximidade da alta temporada pode ampliar essas perdas, na medida em que, historicamente, as receitas do setor crescem, em média, 13% em relação à baixa temporada. O volume de receitas do turismo gaúcho totalizou R\$ 28,9 bilhões no ano passado (6,0% do total do País).

A infraestrutura de transporte, severamente comprometida, tem prejudicado o fluxo de viajantes que têm o Rio Grande do Sul como destino. Além de rodovias afetadas, o fechamento do aeroporto da capital, responsável por 91% do fluxo de passageiros nos aeroportos do Estado, comprometeu o fluxo de passageiros, levando o Ministério de Portos e Aeroportos a autorizar a utilização da Base Aérea de Canoas como alternativa ao principal aeródromo do Estado. Segundo o ministério, a Base Aérea contará com 35 voos semanais – o equivalente a pouco mais de 10% da capacidade operacional semanal do Aeroporto Salgado Filho.

QUADRO II
VOOS DIÁRIOS COM ORIGEM NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE PORTO ALEGRE
(Partidas)

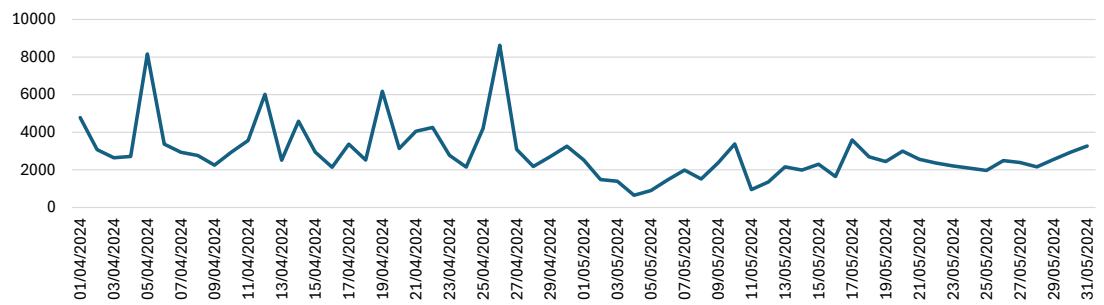


Fonte: Filghtradar24

No ano passado, o volume de passageiros nos aeroportos do Rio Grande do Sul respondeu por 4,2% e 1,9% dos fluxos nacionais e internacionais de passageiros, respectivamente, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Do total de passageiros que circularam pelo

Estado, 91% utilizaram o aeroporto de Porto Alegre, seguido pelos aeródromos de Caxias do Sul (4%) e Passo Fundo (3%).

QUADRO III
PASSAGEIROS RODOVIÁRIOS TRANSPORTADOS DIARIAMENTE EM REGIME DE FRETAMENTO COM DESTINO AOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL



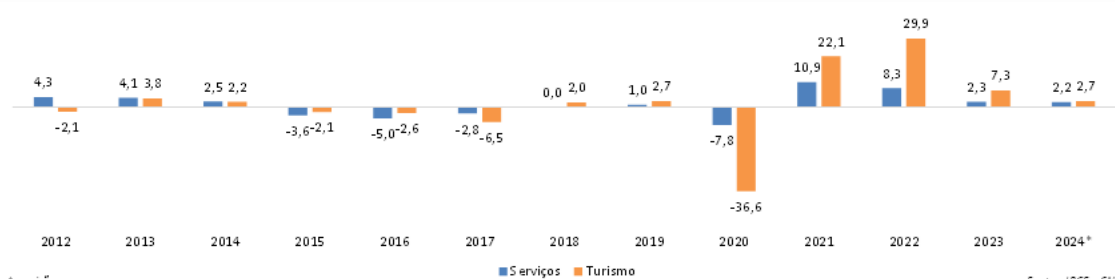
Fonte: ANTT

As perdas no transporte de passageiros vão além da queda significativa do transporte aéreo, mas também dos fretamentos turísticos. No mês de maio, houve queda de 39% na quantidade de passageiros transportados com destino ao Rio Grande do Sul, segundo dados diários disponibilizados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

No acumulado de doze meses até abril, a inflação de serviços (+4,6%) segue acima do IPCA geral (+3,7%), entretanto ainda em processo de desaceleração ante os +7,5%, observados no acumulado de doze meses até abril de 2023. Mesmo com tendência de desaceleração de flexibilização da política monetária, os juros seguem trajetória declinante, corroborando para revisões, embora menos intensas, das expectativas quanto ao crescimento em 2024.

Diante desse cenário, a CNC revisou de +2,0% para +2,2% sua expectativa de variação do volume de serviços em relação ao ano passado. Para o setor de turismo, a entidade revisou de +2,4% para +2,7% sua previsão para a variação do volume de receitas na comparação com o ano passado.

QUADRO IV
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsões

■ Serviços ■ Turismo

Fontes: IBGE e CNC